

EXPERIÊNCIAS COM O BRINCAR LIVRE E O CESTO DOS TESOUROS NO BERÇÁRIO – PIBID EDUCAÇÃO INFANTIL

**EMYLY JORDANA CUNHA COSTA¹; CILARA BRAGA GREGÓRIO²;
MARCELO OLIVEIRA DA SILVA³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – emylycosta12@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – cilaragregorio123@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – moluteiras@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo refletir acerca das contribuições da experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. As propostas de intervenções são realizadas com uma turma de berçário na Escola Municipal de Educação Infantil Mário Osório Magalhães na cidade de Pelotas – RS.

A partir das observações realizadas até o presente momento pudemos entender a importância do brincar livre para a educação infantil. Desde que nasce a criança assume o protagonismo no ato de brincar, ela sente prazer ao pegar, tocar, sentir, apertar, e experimentar objetos. O objetivo do brincar livre é permitir que a criança escolha e defina suas brincadeiras com o mínimo de interferência, diferindo-se do brincar dirigido, no qual os adultos intervêm diretamente. Conforme segue:

O brincar livre, independente, sem ajuda ou incitação de quem a cuida (que no âmbito familiar significa sem a presença dos pais) é fundamental para o desenvolvimento. Gostamos de chamá-lo a universidade do bebê e da criança. Porém, isso só funciona se proporcionamos continuamente os elementos condutores externos e se a criança está ativa e ocupada inclusive sem a presença do adulto (KÁLLÓ; BALOG, 2021, p. 29)

Através do brincar, a criança se insere no mundo enquanto sujeito histórico. Enquanto então brincando as crianças estão em desenvolvimento, estão construindo conhecimentos, socializando e construindo relações, expressando seus sentimentos, entre outras coisas. Para Brougère (2010, p. 82) “A brincadeira é, antes de tudo, uma confrontação com a cultura. Na brincadeira, a criança se relaciona com conteúdo culturais que ela reproduz e transforma, dos quais ela se apropria e lhes dá uma significação”.

Uma das formas que o brincar livre assume é o cesto dos tesouros. Sua proposta consiste em reunir e oferecer uma variedade de objetos do cotidiano, escolhidos a fim de proporcionar estímulos aos diferentes sentidos. Através do cesto de tesouros há a possibilidade de assegurar a riqueza das experiências do bebê em um momento em que o cérebro está pronto para receber, fazer conexões e assim utilizar essas informações.

O cesto dos tesouros é uma atividade de exploração. Para realizá-la, deve-se encher uma cesta com objetos do cotidiano, escolhidos com a finalidade de proporcionar estímulo e experiência dos cinco sentidos da criança: o descobrimento e o desenvolvimento do tato, do paladar, do olfato, da audição, da visão, e do sentido do movimento do corpo. (MAJEM; ÓDENA, 2010, p.1)



Para que o bebê se envolva com o cesto de tesouros, é imprescindível que ele esteja em um ambiente adequado que lhe permita explorar livremente pelo espaço usando seu próprio corpo. O cesto deve ser colocado no chão, de preferência sobre um tapete, lençol ou toalha, posicionada no centro desse espaço. Segundo Goldschmied e Jackson (2006, p.119) “Quando o bebê está em casa e brinca com seu cesto, não há necessidade de o adulto devotar todo o seu tempo e atenção à criança, desde que não se afaste muito e posso trocar olhares e palavras que mantenham o contato entre os dois. Diante disso, podemos compreender que o brincar livre, em especial o cesto dos tesouros, é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança enquanto sujeito, por isso é imprescindível que haja esse espaço não somente no ambiente escolar, como também em casa.

2. METODOLOGIA

Este trabalho está fundamentado em uma pesquisa qualitativa. Denzin e Lincoln (2006, p. 17) afirmam que “a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações”. Os autores continuam afirmando que, nessa modalidade, os “pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”.

Nosso cenário de estudo é a Escola de Educação Infantil Mário Osório de Magalhães, pertencente à rede pública da cidade de Pelotas, RS, mais especificamente, na turma do berçário B, com bebês na faixa etária de 0 à 2 anos. Ao longo do presente trabalho os nomes das crianças foram alterados a fim de preservar as suas identidades.

Para a produção de dados utilizamos o registro em nossos diários, que é uma fonte de documentação pedagógica importante para, segundo Zabalza (2004), servir à reflexão posterior da própria professora, constituindo-se como fonte de retroalimentação, ou seja, feedback constante sobre sua prática. A escrita de diários é uma forma de se isolar e de se conhecer melhor através da escrita reflexiva, em conjunto com registros fotográficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 10 de abril de 2023, levamos nossa primeira proposta de intervenção, o cesto dos tesouros. Organizamos dois cestos com diferentes objetos sob o tapete da sala de referência.

À medida que as crianças começaram a explorar os objetos, rapidamente deduziram a finalidade de alguns, ao mesmo tempo que inventaram novos usos para outros. Maria Alice e Clara, por exemplo, reaproveitaram um dos cestos vazios colocando-o na cabeça como um chapéu improvisado. Pouco depois, Clara descobriu uma escova de cabelo e, ciente da função a que se destinava, passou a escovar um dos cabelos da professora. Além disso, as crianças puderam vivenciar e observar diversas texturas, algumas das quais ásperas e duras, suscitando uma sensação de estranheza. Eles também notaram as diferentes formas dos objetos diante deles. Elis fez experiências com um objeto sacudindo-o para descobrir seu

som. Além disso, ela também criou novos sons ao bater um objeto contra outro, provocando uma experiência auditiva inteiramente nova.

Algumas crianças também tentavam abrir objetos que estavam fechados, na tentativa de descobrir o seu conteúdo. (diário de campo, 10 de abril de 2023)

Através dessa proposta com o cesto dos tesouros, podemos dar ênfase em quão ricas e abundantes são as experiências vividas pelas crianças através do brincar livre, nesse caso, a partir de um simples cesto com itens comuns do cotidiano.

No dia 22 de maio de 2023, proporcionamos uma experiência com esponjas flutuantes, aqueles flutuadores de piscina, cortadas em diversos formatos, na própria sala de referência das crianças. Os objetos chamaram atenção deles e a partir disso surgiram diversas brincadeiras.

Durante a intervenção pudemos observar, Maria Alice em uma ligação telefônica com sua amiga, Clara. Ambas as meninas utilizavam uma esponja e colocavam no ouvido simbolizando um telefone celular. Ainda no mundo do faz de conta, Bento e Tales usam a criatividade para confeccionar bonecos a partir das esponjas flutuantes. Simultaneamente, Pietro ocupa uma área separada da sala, totalmente dedicado e concentrado à construção de uma torre de esponjas. (diário de campo, 22 de maio de 2023)

As interações diárias que observamos com as crianças deixaram claro que experiências como estas sublinham a importância do brincar livre. Visto que, é durante essas vivências que crianças criam, exploraram, experienciam e desenvolvem habilidades essenciais.

No dia 5 de junho de 2023, foi proposta uma intervenção para as crianças (de 0 a 2 anos) com materiais de madeira como porongos, blocos e rodas. Como de costume, a intervenção ocorreu dentro da sala de aula do berçário, no ambiente habitual. Seguindo o conceito do brincar livre, a experiência não foi dirigida, as crianças ficaram livres para inventar formas alternativas de brincar com os diferentes objetos.

Durante a intervenção algumas crianças experimentaram diferentes brincadeiras. Bento, em especial, gostava muito de brincar com os porongos. Ele os batia um contra o outro, resultando em uma fricção e na criação de um som distinto. Enquanto isso, Clara e Maria Alice optaram por explorar a imaginação pegando blocos de madeira e levando-os nos ouvidos. Dessa forma, entraram no mundo do faz de conta e usando a criatividade, imaginaram que estavam em uma ligação. (diário de campo, 05 de jun. 2023).

É extremamente importante que a sociedade como um todo, e principalmente, educadores sejam defensores do livre brincar. Entendendo que, o brincar não é perda de tempo e nem uma forma de entreter a criança. Em razão disso, não pode ser pensado como algo que busca um objetivo, uma vez que não é um meio de obter resultados, o brincar é o resultado.

Além disso, devemos ressaltar o papel do adulto, que deve oferecer a possibilidade à criança sem interferir em como deve ser feito ou como deve ser feito. O adulto deve disponibilizar a sua presença, observar e organizar um ambiente para que a criança possa brincar e se expressar.

4. CONCLUSÕES

As experiências pessoais as quais temos vivenciado têm contribuído significativamente para nosso crescimento e desenvolvimento como profissionais

docentes. A exposição que tivemos a diversas situações e circunstâncias proporcionou-nos informações valiosas que podemos aplicar às nossas práticas de ensino. Através dessas experiências podemos estabelecer uma relação da teoria com a prática a fim de diminuir o abismo que há a respeito da prática pedagógica. Concluímos, portanto, por meio de nossas experiências, bem como das pesquisas que realizamos, dos registros fotográficos e diário de campo que elaboramos, fica evidente que não estamos apenas firmando nossa identidade como educadoras, mas também reconhecendo nosso papel no campo da educação infantil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8.ed. São Paulo. Cortez, 2010.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: _____. **O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15 – 41.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche**. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

KÁLLÓ, É; BALOG, G. **As origens do brincar livre**. 2. ed. São Paulo: Omisciência, 2021.

MAJEM, Tere; ÓDENA, Pepa. **Descobrir Brincando**. Campinas-SP: Autores Associados, 2010.

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.